

# O reconhecimento do talento

**A**o longo de 35 edições, o Prêmio Shell de Teatro consolidou-se como a mais prestigiosa celebração das artes cênicas no Brasil. A cada ano, suas indicações e premiações não apenas reconhecem talentos e espetáculos marcantes, mas também ajudam

a contar a história do teatro brasileiro, registrando sua evolução e seus grandes momentos.

A edição deste ano conta com um corpo de jurados composto por renomados profissionais das artes cênicas. No Rio de Janeiro, fazem parte do júri Ana Luisa Lima (pro-

fessora, produtora e gestora cultural), Biza Vianna (figurinista, diretora de arte e produtora cultural), Daniele Ávila (artista de teatro, crítica e curadora), Leandro Santanna (produtor cultural, gestor público e ator) e Paulo Mattos (curador e produtor cultural).

Já em São Paulo, avaliam os espetácu-

los Evaristo Martins de Azevedo (crítico de arte), Ferdinando Martins (professor e crítico de arte), Lucelia Sergio (atriz, diretora e dramaturga), Luiz Amorim (ator, diretor e gestor em produção cultural) e Maria Luisa Barsanelli (jornalista).

Os espetáculos concorrentes na categoria “Destaque Nacional” foram analisados por um júri formado por representantes de diferentes estados brasileiros: Dane de Jade (atriz, pesquisadora e gestora cultural – Ceará), Giovana Soar (atriz, diretora, tradutora e curadora – Paraná), Guilherme Diniz (pesquisador, crítico cultural e professor – Minas Gerais) e Marcio Meirelles (encenador, dramaturgo e gestor cultural – Bahia).

## OS INDICADOS DO PRÊMIO SHELL RJ

### DRAMATURGIA

- \*Dadado de Freitas e Mauricio Lima por “Arqueologias do Futuro”
- \*Pedro Brício por “Um Jardim para Tchekhov”
- \*Pedro Emanuel e Vinicius Arneiro por “Língua”
- \*Silvia Gomez por “Lady Tempestade”

### DIREÇÃO

- \*Adriana Schneider, Cátia Costa e Mar Mordente por “Um Pássaro Não É Uma Pedra”
- \*Dadado de Freitas e Mauricio Lima por “Arqueologias do Futuro”
- \*Pedro Sá Moraes por “Hereditária”
- \*Yara de Novaes por “Lady Tempestade” e por “Prima Facie”

### ATOR

- \*Édio Nunes por “Professor Samba: uma homenagem a Ismael Silva”
- \*Márcio Vito por “Claustrofobia”
- \*Othon Bastos por “Não me Entrego, Não!”
- \*Renato Livera por “Deserto”

### ATRIZ

- \*Ana Marlene por “Egoísta”
- \*Andrea Beltrão por “Lady Tempestade”
- \*Débora Falabella por “Prima Facie”
- \*Débora Lamm por “Último Ensaio”

### CENÁRIO

- \*André Cortez por “Vital, o Musical dos Paralamas”
- \*Beli Araujo e Cesar Augusto por “Claustrofobia”
- \*Marieta Spada por “Um Filme Argentino”
- \*Ricardo Siri por “Hereditária”



*Hereditária*

Renato Mangolin/Divulgação



*Língua*

Felipe Ovelha/Divulgação



*Lady Tempestade*

### FIGURINO

- \*Carla Costa por “Amor de Baile”
- \*Claudia Schapira por “América: Em

Divulgação

- \*Karen Brustolin por “A Vedete do Brasil”

### ILUMINAÇÃO

- \*Adriana Ortiz por “Um Filme Argentino”
- \*Dadado de Freitas por “Arqueologias do Futuro”
- \*Fabiano Diniz por “Memórias de Terra e Água”
- \*João Gioia e Renato Livera por “Sidar-ta”

### MÚSICA

- \*Beà Ayòóla por “Amor de Baile”
- \*Dani Nega por “Eu Sou um Hamlet”
- \*Eugênio Lima por “América: Em Três Atos”
- \*Morris por “Prima Facie”

### ENERGIA QUE VEM DA GENTE

- \*Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha - maior referência de formação de artistas do teatro circense na América Latina há mais de 40 anos.
- \*João Vicente Estrada, Lana Sultani e Ricardo Loureiro, pela criação de uma experiência poética transformadora em “tudo é minúsculo tudo é presença”, a partir das percepções do artista João Vicente, diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica (ELA) desde 2020.
- \*Programa Enfermaria do Riso – UNIRIO - por desenvolver desde 1998 uma ação de extensão integrada entre os cursos de Teatro e Medicina para formação e pesquisa em torno de intervenções artísticas de palhaçaria em hospitais.
- \*Retiro dos Artistas - por promover há mais de 100 anos hospitalidade, cuidado e bem-estar a artistas e técnicos de teatro.



*Não Me Entrego, Não!*

Márcio Farias/Divulgação



*Eu Sou um Hamlet*

Três Atos”

- \*Fábio Namatame por “Alguma Coisa Podre”